

Editorial

Em um ano repleto de atribulações, não podemos nos furtar de trazer ao menos uma boa notícia para o leitor neste final de 2016, o lançamento do segundo volume da Revista Contraponto deste ano e o quinto em sua história. Passamos por um momento de radicalização política e retrocesso social no Brasil, acompanhados da ascensão de populismos nacionalistas em todo o mundo. A Razão e a Democracia parecem perder espaço, enquanto discursos fáceis pululam por todos os cantos. Nestes momentos, a Ciência, em geral, e as Ciências Sociais, em particular, devem portar-se como velas no escuro, refúgios de bom senso e clareza intelectual. Acreditamos que a Revista Contraponto deve cumprir um papel, ainda que modesto, neste esforço.

Após o controverso processo de impeachment do governo eleito em 2014, o atual governo busca implantar uma política de austeridade radical por duas décadas. Com preocupação assistimos à aprovação da PEC 241/55. Não negamos a necessidade de ajuste fiscal, pois a alternativa inflacionária é ainda pior. Acontece, porém, que o prazo de duas décadas é demasiado longo para este objetivo, que pode ser atingido em poucos anos, e uma geração inteira – senão mais – amargará os efeitos do congelamento dos gastos públicos. Além de ser um projeto que não passou pelo crivo democrático – claramente não foi com esse objetivo que 54 milhões de pessoas foram às urnas para votar na chapa vencedora em 2014 – a PEC é extremamente sensível a demandas corporativistas de setores politicamente poderosos. Como o que é congelado é o montante de gastos públicos, o aumento de repasses acima da inflação para algumas áreas com força política, levará, necessariamente, a perdas correspondentes em outras áreas. Assim, áreas fundamentais para o desenvolvimento, mas com pouco lobby político – Educação e, principalmente, Ciência e Tecnologia – serão as mais prejudicadas.

Como reação à mencionada PEC, milhares de estudantes se mobilizaram por todo o Brasil, inclusive na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em nosso Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, promovendo paralisações e ocupações dos prédios acadêmicos e administrativos. Sem dúvida, sua causa é

justa, e, como todos os cidadãos brasileiros, os estudantes paralisados merecem ser ouvidos. Não podemos deixar, porém, de acompanhar com preocupação a utilização, em algumas ocupações, de métodos autoritários, como o impedimento do direito de movimentação, coações físicas e tentativas de implantar um esquizofrênico “centralismo democrático” estudantil ao estilo leninista, que não deixam de ser sintoma do desdém com que a Democracia e a Razão vêm sendo tratadas na atual onda de autoritarismo irracionalista. Tanto a Direita quanto a Esquerda necessitam, mais do que nunca, se ater a universais morais – inegociáveis e respeitados por e para todos – notadamente a democracia, a tolerância e os direitos humanos. É disso que depende a manutenção de nosso pacto civilizatório.

Este quinto número da Revista Contraponto é, de certa maneira, especial. Aqui estão sendo publicados os melhores artigos apresentados durante o V Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, realizado em Setembro deste ano no Campus do Vale. Os trabalhos foram divididos em sete grupos de trabalho (GTs), correspondentes às sete linhas de pesquisa do Programa. Aqui o leitor terá acesso aos melhores trabalhos de alguns dos GTs.

Além desses trabalhos, o presente número é aberto pelo artigo da comunicóloga e mestranda em planejamento urbano, Carolina Garcia, **“Cultura e cidade: novas configurações sócio-espaciais na era pós-industrial”**, no qual a autora discute, sobre a ótica de conceitos de capital cultural e economia criativa, a ocupação de espaços urbanos degradados.

Representando a área de Trabalho e Sociedade no V Seminário Discente, o artigo **“Trabalho e Geração de renda nas classes populares a exemplo do grupo de catadores de resíduos”**, de Débora Rinaldi, mestranda em Ciências Sociais na PUCRS, onde a autora, com o uso do método de narrativas biográficas busca reconstruir a trajetória de famílias participantes de um projeto de geração de renda em Porto Alegre, bem como as relações das famílias com as políticas públicas das quais são beneficiárias. Em seguida, o doutorando pela UFRGS, Fabrício Solagna, em **“Quem manda e quem obedece no ciberespaço?”**, nos apresenta alguns resultados de sua pesquisa exploratória de doutorado sobre a governança da internet, analisada sob a ótica das teorias das políticas públicas.

O melhor artigo no GT Minorias Sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência, **“Resistindo as remoções forçadas da Copa do Mundo na cidade de Porto Alegre: possibilidades e obstáculos à crítica pública”**, é de autoria da doutoranda pela UFRGS, Gabrielle Araújo. Fruto de etnografia construída com grupos atingidos pelas remoções em preparação para a Copa de 2014, no artigo, a autora nos traz alguns resultados e reflexões de sua dissertação de mestrado.

Em **“Reflexo dos métodos da administração colonial nas Américas na administração pública atual: Estudo comparativo entre a administração colonial nas Américas e suas consequências na atualidade”**, a bacharel em administração Dioneia Kuze Rios e o professor da Universidade Católica Dom Bosco, Ivanir Casagrande, comparam a colonização inglesa, espanhola e portuguesa das Américas utilizando-se de conceitos da teoria organizacional, de forma a entender sua influência na atual administração pública dos países derivados dessas colônias. Na sequência, representando o GT “Violência, Criminalização, Cidadania e Direito”, do V Seminário Discente, a mestranda Bruna Rossi Koerich nos brinda com o artigo **“Entre trajetórias, desejos e (im)possibilidades: projetos de futuro em jovens da socioeducação de meio aberto”**. Resultado preliminar de sua dissertação, a autora utiliza-se do método etnográfico para compreender os projetos de futuro de jovens que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto, no município de Canoas (RS).

Representante do GT Sociedade e Economia, o mestrando em antropologia Vitáli Marques Corrêa da Silva é autor do artigo **“Cineastas, Estado e mercado: a produção de longas-metragens no Rio Grande do Sul”**. Neste artigo, o autor, através de entrevistas com realizadores de longas-metragens gaúchos, busca compreender a constituição do campo em um espaço periférico, quando comparado com o Centro do País, bem como as suas relações com o Estado. Em seguida, a doutoranda em Sociologia Jéssica Lucion, em **“A institucionalização da produção orgânica no Brasil – Reflexões a partir da certificação participativa no âmbito da Rede de Agroecologia Ecovida (RS)”**, estuda agricultores que produzem produtos orgânicos e sua relação com a certificação – necessária para ter acesso aos mercados institucionais, por exemplo.

No GT Sociedade e Conhecimento, o artigo selecionado foi o de Marco Antônio de Oliveira Lima, mestre em Sociologia, e Pedro Robertt, doutor em Sociologia, ambos da UFPEL. Em **“Desigualdades sociais na Educação Superior - um estudo de caso”**, os autores realizam um estudo quantitativo com os dados socioeconômicos de milhares de vestibulando da FURG, nos anos de 2006 e 2007, buscando estabelecer relações entre origens sociais e trajetórias acadêmicas, sob inspiração da sociologia bourdieusiana. Por sua vez, finalizando este número, temos a ótima resenha **“Sobre Breve história da Inglaterra, de Elvio Funck”**, das professoras do Instituto de Letras desta Universidade, Sandra Maggio e Elaine Indrusiak.

Com temas variados e artigos de qualidade, esperamos que este número venha a somar um pequeno tijolo na construção do saber. Assim, caro leitor, leia, aproveite e divulgue os excelentes textos desta edição. Boa leitura e votos de um 2017 melhor do que 2016!

Os Editores